

A Univates por trás das aparências

A Univates, que é referência na região pela sua estrutura e caráter comunitário, vem demonstrando uma postura contraditória nas suas relações com os professores e funcionários.

Para reajustar as mensalidades utiliza critérios de mercado e o limite é o quanto pais e alunos podem pagar. Está desfrutando do bom momento da economia, o PIB do RS cresceu duas vezes mais que o do restante do Brasil, e está faturando com o Fies. Ao mesmo tempo, nas negociações salariais, lidera o grupo de instituições de ensino superior que tem por prática economizar na folha de pagamento.

Se alguém perguntar o motivo para subir as mensalidades muito acima da inflação, dirão que é preciso dar conta dos reajustes dos professores e funcionários. Não é verdade. O que aumentam são os lucros! A Univates publicou o seu balanço apontando um superávit de 20 milhões. Um verdadeiro sucesso empresarial, porém não aceita compartilhar esse bom momento com quem está na linha de frente do processo educacional. A Univates paga a pior

média salarial entre as universidades comunitárias para seus funcionários e pratica um valor hora-aula baixo para seus professores. Para que serve esse resultado financeiro tão expressivo? A Univates é um banco ou uma instituição de ensino?

No afã de faturar ainda mais, não reconhece a importância de limitar o número de alunos por turma. Há muitos anos os professores alertam para os prejuízos pedagógicos de uma sala de aula superlotada. Os alunos perdem com isso.

A Univates, que está construindo um centro cultural com 1150 lugares e orçamento de 45 milhões, defende que os funcionários recebam um piso salarial inferior ao salário mínimo regional. Isso deveria ser constrangedor para uma instituição desse porte.

Professores são sobrecarregados com inúmeras tarefas fora da sala de aula, participam

de bancas, reuniões, editais, oficinas, elaboração de projetos, sem receber. Por que isso? Mais uma vez, para economizar.

Funcionários lutam há muitos anos para garantir na sua convenção coletiva o direito de receber vale-alimentação. Unisc, UniRitter, UCS entre outras concedem, mas a Univates diz que não tem condições. Será que com o valor que é pago nas mensalidades é preciso mesquinhar com a refeição dos trabalhadores?

Em todas as pesquisas sobre como melhorar o nosso país e a nossa sociedade, a educação aparece como prioridade. Qual educação? Essa em que as instituições de ensino cobram os valores que bem entendem e depois oferecem aumento zero para professores e funcionários?

Quem utiliza o ensino privado precisa se posicionar e não permitir que sigam economizando na qualidade de ensino.

**Pense nisso. Questione.
A vida muda quando você não se cala!**

FeteeSul
educar tem valor